

GRAMMATICA HISTORICA

DA

LINGUA PORTUGUEZA

POR

M. SAID ALI

2.^a edição melhorada e augmentada de LEXEOLOGIA e
FORMAÇÃO DE PALAVRAS
E SYNTAXE DO PORTUGUEZ HISTORICO

(1.^o Premio Francisco Alves de 1921 e de 1927)

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

Biblioteca Central



EDITORA-PROPRIETARIA
COMP. MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO
(Weiszflog Irmãos incorporada)
S. PAULO - CAVEIRAS - RIO

UNIDADE	IEL		
N.º CHAMADA	469.5 AL 419		
V	Ex		
TOMBO/BC	19.297		
TOMBO IEL	38714		
PROC.			
C	<input type="checkbox"/>	D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO			
DATA			
N.º CPD			

CM 000 217891

PROLOGO DA LEXEOLOGIA

(1.^a EDIÇÃO)

Terreno vasto, arido e difficil de lavrar é a perspectiva que se offerce a quem se lembra de estudar o desenvolvimento de um idioma como o portuguez desde a remota phase dos primeiros documentos escriptos até os nossos dias. Consciente das difficuldades, senti-me todavia attrahido pelo assunto. Tarefa interminada, e limitadas as minhas forças para colher algum fruto, dediquei aqui toda a attenção especialmente á lexeologia. Servem de introdução algumas paginas sobre a evolução phonetica do portuguez historico segundo se conclue da maneira de representar os sons nas diferentes epochas.

Sem a menor preocupação de descobrir novidades ou tratar questões linguisticas melhor do que outros o haviam feito, não podia contudo deixar de ir directamente ás fontes buscar a solução dos problemas, porque a isto me obrigava a natureza do trabalho. Averigui que certas theses sabidas em parte se confirmavam, em parte porem se tornavam insustentaveis. Além disso, o estudo comparado do ponto de vista evolutivo veio revelando, com grande surpresa minha, factos linguisticos cuja existencia a principio nem suspeitava.

Não dissocio do homem pensante e da sua psychologia as alterações por que passou a linguagem em tantos seculos. É a psychologia elemento essencial e indispensavel á investigação de pontos obscuros. As mesmas leis phoneticas seriam inexistentes sem os processos da memoria e da analogia. Até o esquecimento, a memoria negativa, é factor, e dos mais importantes, na evolução e progresso de qualquer idioma.

Adoptado semelhante methodo de pesquisa, adquiriu o livro certo aspecto de lexeologia semantica, ou, se preferirem, de semantica lexeologica, destoando assim de vetusto systema de classificação. Descance em paz a contenda sobre a conveniencia ou inconveniencia de guardar costumes antigos; sómente advirto que deixará de ser historico o estudo de vocabulos que desprezar as alterações semanticas. No correr das seguintes paginas não faltará ao leitor oportunidade para ver como certos vocabulos variam de categoria grammatical em virtude da mudança de sentido.

Em pontos de nomenclatura evitei em geral o recurso de inno-

vações desnecessarias. Prefere a denominação mais vaga de alternancia vocalica a metaphonia e apophonia por me parecer que estes termos, segundo os encontros definidos, não exprimem com rigor a natureza da alteração phonetica. Um ou outro termo novo que empreguei se impunha para designar factos que ainda não haviam sido definidos ou se estavam por aspecto differente.

Distingo no portuguez historico dous periodos principaes: o portuguez antigo, que se escreveu até os primeiros annos do seculo XVI, e o portuguez moderno. A esta segunda phase pertencem já a Chronica de Clarimundo (1520), de João de Barros, as obras de Sá de Miranda, escriptas entre 1526 e 1558, as de Antonio Ferreira, a chronica de Palmeirim de Inglaterra e outros trabalhos literarios produzidos por meados do seculo. Robustecida e enriquecida de expressões novas a linguagem usada nas chronicas desta epoca, que relatam os descobrimentos em Africa e Asia e os feitos das annas lusitanas no Oriente, culmina o apuro e gosto do portuguez moderno nos *Lusiadas* (1572). E' o seculo da Renascença literaria, e tudo quanto ao depois se escreve é a continuação da linguagem desse periodo.

Não ficou, nem podia ficar, estacionario o portuguez moderno; e assim temos de designar pelos qualificativos quinhentista, seiscentista, setecentista a linguagem propria das respectivas eras. Reservo a denominação de portuguez hodierno para as mudanças characteristics do falar actual creadas ou fixadas recentemente, ou recebidas do seculo XIX, ou que por ventura remontam ao seculo XVIII.

Limites entre os diversos periodos não podem ser traçados com rigor. Alterações linguisticas não dependem do calendario, nem do anno em que o seculo acaba ou começa. Alem disso, autores ha cuja actividade literaria se exerce, parte num seculo, parte no immediato. O que devemos entender por linguagem quinhentista, seiscentista, etc., é a maneira de falar dominante em grande parte da respectiva era, ou nella principalmente. Dizeres peculiares a qualquer das epocas continuam muitas vezes a ser usados por alguns dos escriptores do periodo seguinte.

Ignora-se a data ou momento exacto do apparecimento de qualquer alteração linguistica. Neste ponto nunca será a linguagem escripta, dada a sua tendencia conservadora, espelho fiel do que se passa na linguagem falada. Surge a innovação, formulada acaso por um ou poucos individuos; se tem a dita de agradar, não tarda a generalisar-se o seu uso no falar do povo. A gente culta e de fina casta repelle-a, a principio, mas com o tempo succumbe ao contagio. Imita o vulgo, se não escrevendo com meditação, em todo o caso no trato familiar e falando espontaneamente. Decorrem muitos annos, até que por fim a linguagem literaria, não vendo razão para enjeitar o que todo o mundo diz, se decide tambem a aceitar a mudança. Tal é, a meu ver, a explicação não sómente de factos isolados, mas ainda do apparecimento de todo o portuguez moderno.

Não é de crer que poucos annos depois de 1500, quasi que bruscamente e sem influxo de idioma estranho, cessassem em Portugal inveterados habitos de falar e se trocasse o portuguez antigo em portuguez moderno. Nem podemos attribuir a escriptores, por muito engenho artistico que tivessem, aptidões e autoridade para reformarem a seu sabor o idioma patrio e sua grammatica. Consistiria a sua obra antes em elevar á categoria de linguagem litteraria o falar commum, principalmente o das pessoas educadas, tornando-o mais elegante e desterrando locuções que lhe dessem aspectó menos nobre. Este falar commum remontaria aos tempos de Ruy de Pina e Zurara, ou se usaria talvez antes. Mas os escriptores antigos evitavam afastar-se da pratica recebida de seus avós, e, posto que muitas concessões tivessem de fazer ao uso para serem entendidos, todavia propendiam mais a utilizar-se de recursos artificiaes que dessem ao estilo certo ar de gravidade e acima do vulgar.

O seculo XVI, descerradas as cortinas que encobriam o spectaculo de novos mundos, e dada a facilidade de pôr a leitura das obras litterarias ao alcance de todos, graças ao desenvolvimento da imprensa, devia fazer cessar a superstição do passado, mostrar o caminho do futuro e ditar a necessidade de se exprimirem os escriptores em linguagem que todos entendessem. Resolveram-se a fazel-o. Serviram-se da linguagem viva de facto, como o demonstram os dialogos das comedias de então, que reproduzem o falar tradicional da gente do povo. Trariam estes dialogos os caracteristicos grammaticaes do portuguez antigo, se fosse este ainda o idioma corrente.

Nos seculos que precederam a era quinhentista claro está que a linguagem soffreu tambem evolução. Entre os antigos autos de partilhas e a chronica de D. João I é palpavel a differença. Seria comtudo prematura qualquer subdivisão do portuguez antigo, pois que nos faltam ainda muitos documentos e de varios codices publicados resta a saber a data certa em que foram pela primeira vez escriptos.

Na citação dos exemplos conservei em geral a graphia usada nos livros donde os extrahi, sem todavia levar o rigor ao extremo de sacrificar a legibilidade. A attenção para com o leitor faz-me simplificar mais do que ultimamente se costuma nas edições de obras antigas; pois que alem de desligar palavras, desfazer abreviaturas, empregar o signal hyphen, etc., substituo frequentemente o til por *m* ou *n* postos adiante da vogal, e escrevo *u* e *v* de accordo com a pratica hodierna, desprezando a confusão que outrora reinava no emprego destas letras. Quanto ás palavras de graphia indecisa, e sem interesse phonetico, não me julguei obrigado a variar supersticiosamente a escripta a todo o instante e ao sabor da fantasia do texto original.

Elucidados estes pontos, cumpre accrescentar que escrevi este livro com o intuito de expôr sómente as conclusões a que chegara depois de ler e cotejar muitos e differentes textos. Citei provas e exem-

plos. Não tomei compromisso de discretar com assuntos interessantes e questões obscuras para cuja solução não encontrei elementos bastantes no passado do idioma, ou na comparação deste com outros. Prefiro deixar por ora taes casos em silencio.

Apesar destas precauções e de toda a boa vontade, não sahirá o livro sem falhas. Eram inevitaveis, sobretudo em primeira edição.

Resta-me agora manifestar a minha gratidão para com aquelles que concorreram para que meus esforços pudessem ser levados a termo. João Ribeiro e Silva Ramos, distintos collegas e perscrutadores, a todo o momento deixaram que me utilisasse das rarissimas obras de que são possuidores. Prestaram-me serviços inestimaveis. O meu collega Capistrano de Abreu, não lhe bastando pôr á minha disposição, os thesouros de sua bibliotheca, auxiliou-me ainda na penosa tarefa de rever provas, suggerindo-me o seu saber opulento proveitosos accrescimos e modificações.

Agradeço a todos estas finezas, e agradeço tambem aos Snrs. Weiszflog, Irmãos, firma agora incorporada em sociedade anonyma, a galhardia com que se houveram incumbindo-se da impressão do livro, e felicito-os pelo excellent trabalho e pela habilidade com que venceram os enredados meandros de graphias antigas.

Rio, Março de 1921.

M. SAID ALI

PROLOGO DA GRAMMATICA HISTORICA

A parte complementar que a Lexeologia reclamava sahiu a lumen dous annos depois. Constituiam os dous volumes uma grammatica historica que, sem desprezar a evolução do latim para o portuguez, estudava particularmente as alterações do idioma nas diversas phases do portuguez historico, isto é, no largo periodo decorrido desde o tempo que se conhece o portuguez como lingua formada e usada em documentos.

Na presente edição foram transpostos para o lugar devido os capitulos referentes a conhecimentos preliminares que, a titulo de appendices, se haviam ajuntado á segunda parte. Expungiram-se falhas e incorreções e fizeram-se alterações e accrescimos para melhor esclarecimento de alguns factos da linguagem.

Rio, Janeiro de 1931.

M. SAID ALI

INDICE DA 1.^a PARTE

	Pag.
Literatura	XIII
Historia resumida da lingua portugueza	1
Alterações phoneticas do latim vulgar	
Vogaes	7
Consoantes	11
Os sons em portuguez e sua representação	
As vogaes	
Vogaes simples	21
i, j, y	24
Vogaes nasaes	25
Inserção de <i>i</i>	28
Ditongos <i>oi</i> e <i>ou</i>	29
As consoantes	
Consoantes geminadas	31
Emprego da letra <i>h</i>	33
Permuta de <i>l</i> e <i>r</i>	33
Influencia dos enclíticos	36
As sibilantes <i>s</i> e <i>z</i>	38
Os vocabulos	
Nomes em geral	
Nomes diminutivos	45
Nomes augmentativos	46
Substantivos collectivos	47
Plural dos substantivos	49
Genero dos substantivos	51
Genero dos substantivos	54
Adjectivos	
Formação do plural	71
Genero	71
Comparação	72
Comparação	75
Superlativo intensivo	79
Numeraes	
Numeraes cardinaes e multiplicativos	82
Numeraes ordinaes	82
Numeraes ordinaes	87

Pronomes	92
Pronomes pessoais	93
Pronomes possessivos	96
Pronomes demonstrativos	101
Pronomes relativos	110
Pronomes interrogativos	116
Pronomes indefinidos	120
O artigo	131
Verbos	138
Desinências pessoais	139
Alternância vocálica	140
Presente do indicativo	145
Verbos em <i>-ear</i> e <i>-iar</i>	149
Imperfeito do indicativo	153
Preterito perfeito do indicativo	153
Derivações do preterito perfeito	156
Futuro	156
Imperativo	157
Conjuntivo	159
Gerúndio	160
Particípio do presente	160
Particípio do futuro	161
Particípio do preterito	161
Infinitivo	171
Verbos defectivos	172
Conjugação mixta ou symbiotica	173
Verbos nomenclacionais e relacionais	174
Conjugação composta	179
Verbos transitivos e intransitivos	183
Vozes activa, passiva e mediata	199
Adverbios	208
Adverbios pronominais e outros	209
Adverbios extintos	218
Adverbios pleonásticos	222
Adverbios accrescidos da terminação	223
Locuções adverbiais	224
A negação	227
Preposições	233
Conjunções	253

INDICE DA 2.^a PARTE

Formação de palavras

Derivação em geral	1
Derivação sufixal	5-25
Substantivo e adjectivo	5
Verbos	24
Derivação prefixal	26
Derivação parasynthetical	32
Derivação regressiva	34
Composição*	36

Syntaxe

Proposição em geral	44
Termos da proposição	47
Proposições secundarias — Parataxe e hypotaxe	52
Interrogação indirecta	55
Linguagem affectiva	57
Concordancia em geral	62
Casos particulares de concordancia	65
Funções dos tempos verbaes	99-118
Presente	99
Imperfeito e perfeito	102
Mais-que-perfeito	105
Futuro	107
Emprego dos modos	114-131
Imperativo	114
* Indicativo e conjuntivo	115
Emprego do infinitivo	132
Infinitivo pessoal	137
Emprego do gerundio	151

1.^a PARTE

ESTUDO DOS SONS
E
LEXEOLOGIA

LITERATURA

- A. Ferr. Obras* = Obras completas de Antonio Ferreira. Rio de Janeiro — Paris, 1865.
- A. Ferr. Poemas Lus.* = Poemas Lusitanos de Antonio Ferreira. Lisboa, 1829, Typographia Rollandiana.
- Arr.* = Dialogos de Dom Frey Amador Arraiz. Lisboa, 1846, Typographia Rollandiana.
- Barros, Dec.* = Da Asia de João de Barros. Lisboa, 1778 (Cita-se decada, livro e capitulo).
- Barros, Clar.* = Chronica do Imperador Clarimundo de João de Barros. Lisboa, 1843, Typographia Rollandiana.
- B. Cruz, D. Seb.* = Chronica d'El-Rei D. Sebastião por Fr. Bernardo da Cruz. Lisboa, 1903.
- Bern., N. Flor.* = Nova Floresta do Padre Manoel Bernardes. 1706-1728.
- Bern., L. e C.* = Luz e Calor do Padre Manoel Bernardes.
- Jam., Ius.* = Os Lusíadas de Luis de Camões (Cita-se canto e estancia).
- Janc. Aj.* = Cancioneiro da Ajuda.
- Janc. Din.* = Das Liederbuch des Königs Denis von Portugal von Henry R. Lang. Halle A. S. 1894.
- Jastanh.* = Historia do descobrimento e conquista da India pelos Portuguezes por Fernão Lopes de Castanheda. Lisboa, 1833, Typographia Rollandiana (Cita-se tomo e capitulo).
- Castilho, Georg.* = As Georgicas, traducção de A. F. de Castilho.
- Castilho, Fast.* = Fastos, traducção de A. F. de Castilho.
- Castilho, Fausto* = Fausto, traducção de A. F. de Castilho.
- Castilho, Tart.* = Tartufo, traducção de A. F. de Castilho.
- Castilho, Metam.* = Metamorphoses, traducção de A. F. de Castilho.
- Castro, Ulys.* = Ulysséa de Gabriel Pereira de Castro. Lisboa, 1826, Typographia Rollandiana (Cita-se canto e estancia).
- Castello Branco, Boh. do Esp.* = Bohemia do Espirito de Camillo Castello Branco. Porto, Livraria Chardron, 1903.

- Corte Imp.* = O Livro da Corte Imperial (Collecção de Manuskriptos Ineditos). Porto, 1910.
- Couto, Dec.* = Da Asia de Diogo de Couto. Lisboa, 1778 (Cita-se de cada, livro e capitulo).
- Damião de Goes* = Chronica de D. Manuel por Damião de Goes. Lisboa, 1749.
- Din., Morg.* = A Morgadinha dos Cannaviaes por Julio Diniz, 1918.
- Din., Ser. da Pröv.* = Serções da Provincia por Julio Diniz, 1916.
- Diogo Bern.* = O Lyma de Diogo Bernardes. Lisboa, 1820, Typographia Rollandiana.
- D. Duarte, Leal Cons.* = Leal Conselheiro por D. Duarte. Lisboa, Typographia Rollandiana, 1820.
- D. Duarte, Ens. de Cav.* = Livro da Ensinança de bem cavalgar toda sella por D. Duarte. Lisboa, Typographia Rollandiana, 1820.
- Duarte Galvão* = Chronica de el-rei D. Affonso Henriques por Duarte Galvão. Lisboa, 1906.
- E. de Queiroz, Crime* = O Crime do Padre Amaro por Eça de Queiroz. Lisboa, 1876.
- F. Lopes, D. J.* = Chronica del Rei dom Joham, por Fernão Lopez. Edição do Archivo Histórico Portuguez.
- F. M. Pinto* = Peregrinação de Fernão Mendez Pinto. Lisboa, Typographia Rollandiana, 1829.
- F. M. de Mello, Ap. Dial.* = Apologos Dialogos por D. Francisco Manuel de Mello. Lisboa, 1721.
- F. M. de Mello, Fid. Aprend.* = Auto do Fidalgo Aprendiz por D. Francisco Manuel de Mello. Edição revista por Mendes dos Remedios. Coimbra, 1898.
- Fil. Elysio* = Obras de Filinto Elysio. Lisboa, 1836-1840.
- Frad. Men.* = Chronica da Ordem dos Frades Menores. Edição de José Joaquim Nunes. Coimbra, 1918.
- Gab. Soares* = Tratado descriptivo do Brasil em 1587, obra de Gabriel Soares de Sousa, publicado por F. A. Varnhagen. 2.^a edição. Rio de Janeiro, 1879.
- Garr., Fr. L. de Sousa* = Garrett, Frei Luis de Sousa.
- Garr., Cam.* = Garrett, Camões.
- Garr., Viagens* = Garrett, Viagens na minha Terra.
- G. Vic.* = Obras de Gil Vicente. Lisboa, 1852.
- H. Pinto* = Imagem da Vida Christã por Frei Heitor Pinto. Lisboa, 1843, Typographia Rollandiana.
- Herc., Eur.* = Eurico o Presbytero por A. Herculano. Lisboa, 1876.

- Herc., Lendas e Narr.* = Lendas e Narrativas por A. Herculano. Lisboa, 1858.
- Herc., M. de C.* = O Monge de Cister por A. Herculano. Lisboa, 1887.
- Hist. T. M.* = Historia Tragico-Maritima compilada por Bernardo Gomes de Brito. Lisboa, 1904.
- Ined.* = Collecção de Livros Ineditos de Historia Portuguesa. Lisboa, 1792. Acham-se nesta collecção varias chronicas de Fernão Lopes, Zurara, o Livro Vermelho e outras obras a que teremos occasião de nos referir.
- J. Ferr., Eufros.* = Comedia Eufrosina de Jorge Ferreira de Vasconcellos. 1786.
- Itin.* = Itinerarios de India a Portugal por terra revistos e prefaciados por Antonio Baião. I. (até pag. 127) Itinerario de Antonio Tenreiro. II. Itinerario de Mestre Affonso. Coimbra, 1923.
- Leite de Vasc., Textos Arch.* = Textos Archaicos pelo Dr. J. Leite de Vasconcellos. Lisboa, 1908.
- L. da Mont.* = Livro da Montaria por D. João I.
- L. de Esopo* = O Livro de Esopo. Edição Leite de Vasconcellos. Lisboa, 1906.
- Mor., Palm.* = Chronica de Palmeirim de Inglaterra por Francisco de Moraes. Lisboa, 1786.
- Mend. Journ. de Afr.* = Jornada de Africa por Jeronymo de Mendonça. Lisboa, 1904.
- Nunes, Chrest. Arch.* = Chrestomathia Archaica por José Joaquim Nunes. Lisboa, 1906.
- Ord. D. Man.* = Ordenações de D. Manuel. Coimbra, 1797.
- Pina, D. Du.* = Chronica del-rei D. Duarte por Ruy de Pina. Lisboa, 1901.
- Port. Mon. Hist.* = Portugaliae Monumenta Historica.
- Sá de Mir.* = Obras de Sá de Miranda. Edição D. Carolina de Michaellis (Onde ha indicação de volume, seguiu-se a edição rollandiana).
- Sam. Usque* = Consolaçam ás Tribulaçoens de Israel por Samuel Usque. Coimbra, 1906.
- S. Amaro* = A Vida de Santo Amaro. Texto publicado por Otto Klob na Romania.
- S. Graal* = A Historia dos Cavalleiros da mesa redonda e da demanda do Santo Graal. Edição Reinhardtstoettner. Berlim, 1887.
- S. Josaph.* = Texto critico da Lenda dos Santos Barlaão e Josaphate por G. de Vasconcellos - Abreu. Lisboa, 1898.

- S. Mar. Egyp.* = S. Maria Egypciaca na Revista Lusitana.
- Santos, Eth.* = Ethiopia oriental por Fr. João dos Santos. Lisboa, 1891.
- Sousa, Arceb.* = Vida de D. Fr. Bertolameu dos Martyres por Frei Luis de Cacegas, reformada em estilo e ordem, etc., por Fr. Luis de Sousa, Lisboa, 1842, Typographia Rollandiana.
- Vieira, Serm.* = Sermões do Padre Antonio Vieira (Todas as referencias são feitas ao texto dos volumes da 1.ª edição).
- Vieira, Cartas* = Cartas do Padre Antonio Vieira. Lisboa, 1885. (Foi tambem consultada a edição de J. Lucio de Azevedo).
- Virt. Bemf.* = O Livro da Virtuosa Bemfeitoria (Collecção de Manuscritos Ineditos). Porto, 1910.
- Zur., Guiné* = Chronica do descobrimento e conquista de Guiné por Gomes Eannes de Zurara. Paris, 1841 (As chronicas de D. Pedro de Menezes e D. Duarte de Menezes do mesmo Autor acham-se na Collecção de Ineditos).
-